

## UTILIZAÇÃO DO ÁLCOOL COMO MEDIADOR SOCIAL EM ACADÊMICOS DO CURSO DE TECNÓLOGO EM GASTRONOMIA

Cláudia Alves de Oliveira Figueiredo<sup>1</sup>

Jéssica Danielly Souza<sup>2</sup>

Kimberly Marie Jones<sup>3</sup>

Priscilla Kálisy Duarte Soares<sup>4</sup>

Leonardo Augusto Couto Finelli<sup>5</sup>

Wellington Danilo Soares<sup>6\*</sup>

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a ingestão de álcool como mediador social entre acadêmicos do curso de Gastronomia de uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Montes Claros/MG. Tratou-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa e transversal. Contou com uma amostra de 41 estudantes, com faixa etária entre 18 e 55 anos, matriculados e frequentes no curso de Gastronomia. A análise do consumo de álcool foi realizada através dos seguintes instrumentos: questionário sócio demográfico, questionário AUDIT-Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool; ASSIST-Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias e a ESSS-Escala de Satisfação com o Suporte Social. Após os dados coletados foi feita uma análise descritiva com valores de média, desvio padrão e porcentagem no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS. Quanto à classificação do questionário AUDIT verificou-se que a maioria dos estudantes (78,05%) apresentou baixo risco para dependência do álcool. Já em relação ao ASSIST todos os participantes relataram fazer uso ocasional do álcool, revelando assim 100% de classificação em nível 1. Em relação ao IECPA 73,17% dos acadêmicos apresentam baixa vulnerabilidade para os efeitos do álcool. Quanto a ESSS 90,24% dos sujeitos demonstraram médio suporte social. Conclui-se que a maioria se classificou como de baixo e médio risco para dependência do álcool e outras substâncias psicoativas.

**Palavras Chave:** Consumo; Álcool; Mediador social; Acadêmicos.

### INTRODUÇÃO

Atualmente o consumo de bebidas alcoólicas tem sido apontado como problema de saúde pública, devido a sua proporção e capacidade de sobrepor os limites normais, a transição de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Antropologia pela Universidade de Pittsburgh, Pennsylvania, EUA. Diretora do Centro de Pesquisa da Associação Educativa do Brasil – Soebras – Montes Claros - Minas Gerais, Brasil.

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Neonatologia – Instituto Fernandes Figueira – Fio Cruz/ Brasil. Rio de Janeiro – Brasil.

<sup>5</sup> Mestre em Psicologia Ênfase em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco – Bragança Paulista – São Paulo, Brasil. Professor das Faculdades Integradas do Norte de Minas - Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.

<sup>6</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – PPGCS da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Professor do Curso de Nutrição pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.

\*Autor para correspondência: wdansoa@yahoo.com.br. Rua Ponte Nova, 168 – Alto São João – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. (38) 9904-9888.

comportamento entre beber moderadamente e o beber problemático ocorrem de forma lenta (FARIA *et al.*, 2000).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) o álcool é considerado a substância psicoativa mais consumida no mundo, e esse consumo tem sido crescente nas últimas décadas, sendo que nos países em desenvolvimento são os responsáveis pela maior parcela desse aumento e que, quanto menor a idade de início do uso do álcool, maior a possibilidade de estabelecer-se a dependência (ROCHA *et al.*, 2011).

O índice de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes tem sido destaque em várias mídias e na sociedade em geral. Tal fato se dá devido a associação do álcool com sensações de liberdade e prazer, além de ter se tornado um mediador social entre estes estudantes. Além disso, a ingestão de álcool pode estar intimamente ligada ao consumo de outras substâncias como o cigarro e maconha, que estão diretamente ligados ao estado de saúde destes indivíduos (PEDROSA *et al.*, 2011).

As atividades de lazer dos jovens geralmente são realizadas com festas, ambiente em que há consumo alcoólico, o que pode ser propício também para o experimento de outras drogas e manifestação de comportamentos de risco destes jovens. Dentre fatores que influenciam o consumo de bebidas podem se destacar a influência do círculo de amizade, as substâncias que serão consumidas, horários do consumo e ingestão concomitante com petiscos (BAUMGARTEM; GOMES; FONSECA, 2012).

O período acadêmico é uma fase de grande importância na vida dos jovens, isso porque os mesmos tem a oportunidade de fazer parte de um grupo distinto que muitas vezes não tem supervisão de familiares, o que os torna mais propícios a conhecerem e experimentarem experiências novas, sendo elas lícitas ou não (BOTTI; LIMA; SIMÕES, 2010).

Procurando entender quais os motivos que levam os jovens a ingerirem bebidas alcoólicas Baumgarten, Gomes e Fonseca (2012) realizaram uma pesquisa com acadêmicos de diferentes cursos de uma universidade do Rio Grande do Sul. Entre os motivos citados, pode-se destacar a diversão/prazer, quebra da monotonia diária, os efeitos causados e a diminuição do estresse e da ansiedade. Assim como comprovado em outros estudos, os amigos foram indicados como companhia frequente no processo de inicialização e também na continuidade do uso destas substâncias psicoativas.

Dentre essas mudanças o aumento do consumo de álcool pode ser citado por ser de fácil acesso. A ingestão excessiva de álcool está associada a diversas consequências negativas na vida destes jovens, sejam elas na saúde, físicas ou mentais (ROCHA *et al.*, 2011).

O consumo excessivo de álcool pode levar o indivíduo à desnutrição, que pode ser resultado de uma má absorção ou má digestão dos nutrientes provenientes da dieta alimentar, podendo ser

ocasionada por complicações do trato gastrointestinal advinda do uso desta substância. Devido à sua ação tóxica o álcool poderá também gerar insuficiência pancreática além de deficiência de enzimas intestinais e nutrientes (LIMA; FONSECA; GUEDES, 2010).

Pires e Webster (2011) descrevem que o consumo de substâncias como o álcool é um assunto amplamente discutido pela literatura, tendo em vista que é uma das substâncias que podem causar sérios danos tanto aos consumidores, tornando-se assim questão de saúde pública.

As mudanças que podem ocorrer no estilo de vida destes jovens no período acadêmico tais como alteração no padrão alimentar, prática de atividades físicas consumo de álcool e tabaco, associadas às mudanças biológicas, instabilidade psicológica e falta de comportamento preventivo poderiam tornar este grupo mais vulnerável aos riscos relacionados à saúde.

Nesta perspectiva o presente estudo teve como objetivo analisar a ingestão do álcool como mediador social entre acadêmicos do curso de Tecnólogo em Gastronomia de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros-MG, bem como avaliar a prevalência, periodicidade e uso concomitante do álcool com outras substâncias psicoativas entre acadêmicos de diferentes sexos e idades, além de analisar outros fatores associados ao consumo do álcool.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS sob o parecer consubstanciado nº 530.651/2014.

Tratou-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa e transversal. Contou com uma amostra de 41 estudantes do curso de Tecnólogo em Gastronomia, ambos os sexos, selecionados aleatoriamente, faixa etária entre 18 e 55 anos ( $30,8 \pm 10,8$  anos), matriculados em uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Montes Claros – MG.

Para a realização da pesquisa foram aplicados os seguintes instrumentos: questionário sócio demográfico para obter as características gerais da amostra, o questionário AUDIT – Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde para identificação e rastreamento de pessoas com consumo nocivo do álcool, o qual é constituído por 10 questões que permitem respostas com valores pré-estabelecidos de 0 a 4. A somatória dos valores de cada questão indica a classificação, em níveis de risco, de cada indivíduo perante o consumo de bebidas alcoólicas (PIRES; WEBSTER, 2011; BARROS *et al.*, 2012).

Também o IECPA – Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do álcool que visa conhecer o que as pessoas pensam acerca dos efeitos do álcool e consiste em um instrumento com 61 itens com cinco alternativas de resposta tipo “*likert*” com escores de 1 à 5: 1–“não

concordo”; 2–“concordo pouco”; 3–“concordo moderadamente”; 4–“concordo muito” e 5 – “concordo muitíssimo”. O escore final pode variar de 0 a 305 pontos. Os escores mais elevados caracterizam sujeitos com expectativas positivas mais altas e, portanto, maior vulnerabilidade ao alcoolismo (LOPES, 2009); ASSIST - Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias que consiste em instrumento auto aplicável, em formato de questionário, produzido pela Organização Mundial de Saúde (2002) para detecção do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas. A pesquisa utilizará a versão validada para o Brasil (HENRIQUE *et al.*, 2004).

Foi utilizado a Escala de Satisfação com o Suporte Social – ESSS que buscou avaliar um conjunto de medidas que expressam saúde, bem - estar ou mal - estar ou que estão intimamente ligadas a essas variáveis. As medidas utilizadas para validação do ESSS derivaram da adaptação da escala portuguesa do *Self perception profile for college students* (RIBEIRO, 1994). O instrumento é constituído por 15 frases para auto-preenchimento. O sujeito deve assinalar o grau em que concorda com a afirmação (se ela se aplica a ele), numa escala de *Likert* com cinco posições, “concordo totalmente”, “concordo na maior parte”, “não concordo nem discordo”, “discordo a maior parte”, e “discordo totalmente”. A nota total da escala resulta da soma da totalidade dos itens. A nota de cada dimensão resulta da soma dos itens de cada dimensão ou sub-escala.

Para a coleta de dados, após a autorização por parte da coordenação do curso, foi solicitada a assinatura do termo de consentimento para os sujeitos que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa. Os questionários foram aplicados pelas próprias pesquisadoras, entre os meses de Agosto e Setembro/2014, sempre nos horários extra-aulas.

Após os dados coletados foi feita uma análise descritiva com valores de média, desvio padrão e porcentagem no programa estatístico SPSS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos por meio da aplicação de questionários serão expostos nas tabelas que se seguem.

Na tabela 1 podemos verificar a distribuição dos estudantes em relação à caracterização do grupo amostral, tais como: sexo, etnia, estado civil, e o período de graduação dos estudantes.

Conforme pode ser verificado na tabela abaixo houve um predomínio de estudantes do sexo feminino, assim como em várias literaturas encontradas acerca do tema (ROCHA *et al.*, 2011; NUNES *et al.*, 2011).

**Tabela 1** – Caracterização do grupo amostral (n=41)

Variável		N	%
Sexo	Masculino	15	36,59
	Feminino	26	63,41
Etnia	Asiático	0	0
	Branco	06	14,63
	Índio	0	0
	Negro	04	9,76
	Pardo	31	75,61
Estado civil	Solteiro	20	48,78
	Casado	13	31,71
	Separado	03	7,31
	Viúvo	01	2,44
	Namoro	04	9,76
Período	1°	0	0
	2°	10	24,39
	3°	13	31,71
	4°	13	31,71
	5°	05	12,19

**Fonte:** Dados da pesquisa

Em relação à etnia, a maioria dos estudantes declarou ser de etnia parda, seguidos consecutivamente de brancos e negros, não havendo porcentagem relevante em relação aos índios e asiáticos. Tais fatos podem ser explicados devido à miscigenação de etnias em nosso país.

Ainda, objetivando analisar a etnia de estudantes universitários, o I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras apontou que na região Norte do país 48% dos estudantes consideravam - se pardos, 33,5% brancos e 6,7% negros, seguidos dos asiáticos 3,2% e por último os índios 2,2% (BRASIL, 2010).

Quanto ao estado civil dos acadêmicos, a maioria se declarou solteiro; em segundo lugar estão os casados, seguidos dos que estão namorando, separados e por último, 01 acadêmico declarou-se viúvo. Em outras literaturas tais dados se igualam aos encontrados na presente pesquisa (CAVALCANTI *et al.*, 2012; MARTINS; COELHO; FERREIRA, 2010).

Tais fatos também condizem com Rubio (2007), que verificou em seu estudo que os solteiros se apresentavam em sua maioria, totalizando 97,4% dos participantes, em sequencia encontravam-se os casados 1,5%, e os que possuem uma união estável 0,8%.

Participaram da presente pesquisa os acadêmicos do curso de tecnólogo em Gastronomia do 1° ao 5° período, ressaltando-se que os estudantes do 3° e 4° período empataram em relação ao número de sujeitos avaliados com 31,71% cada, seguidos em ordem decrescente pelos indivíduos do 2°, 5° e 1° períodos.

Estes dados são similares com o encontrado por Barros *et al.*(2012) que avaliaram o consumo de álcool entre estudantes. De acordo com os autores 21% dos entrevistados eram do 2°

período, 19% do 3º período, e dando continuidade 17% eram do 4º período, 23% do 6º período, 11% do 7º período e 9% do 8º período.

Segundo Silva *et al.*(2006), o ano cursado tem relação direta com uso de substâncias psicoativas: os alunos que estão iniciando o curso tem potencial maior de abuso de medicamentos, porém sem estarem diretamente ligados ao álcool.

**Tabela 2** – Dados obtidos a partir da aplicação dos questionários

Questionário	Nível	N	%	Classificação
AUDIT	1	32	78,05	Baixo Risco
	2	06	14,63	Médio Risco
	3	02	4,88	Alto Risco
	4	01	2,44	Dependência Álcool
ASSIST	1	41	100	Uso Ocasional
	2	0	0	Uso Abusivo
IECPA	1	30	73,17	Baixa Expectativa – Baixa Vulnerabilidade
	2	11	26,83	Alta Expectativa – Alta Vulnerabilidade
ESSS	1	0	0	Baixo Suporte Social
	2	37	90,24	Médio Suporte Social
	3	04	9,76	Alto Suporte Social

**Fonte:** Dados da pesquisa

Em relação à classificação de risco do questionário AUDIT, podemos constatar que a maioria dos estudantes apresentaram baixo risco, sendo classificados como nível 1, seguidos de 14,63 que se encaixam em médio risco. Citamos ainda que a classificação de alto risco e dependência do álcool, ordenados como níveis 3 e 4 alcançaram baixas porcentagens se comparadas às demais.

O presente estudo mostrou que a maioria dos sujeitos da pesquisa foram classificados como de baixo risco em relação à dependência do álcool, corroborando com nossos achados, Pillon e Webster (2006) em sua pesquisa no qual buscaram identificar os problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de uma universidade no interior de São Paulo. Dos 254 acadêmicos entrevistados, mais da metade (83,5%) apresentou-se como de baixo risco, o que está dentro dos limites preconizados pela OMS (2002) o que seria não mais que 3 doses para homens e não mais que 2 doses para mulheres.

Diferentemente dos dados que encontramos, Campos *et al.*(2011), em estudo realizado com estudantes do ensino médio do município de Passos-MG, verificaram que 23,28% dos alunos apresentaram comportamento de beber de risco. Tais dados podem ser explicados devido ao fato de que 65,19% dos pais ingerem bebida alcoólica, fato este que pode ser desencadeador para o comportamento de beber para os indivíduos em questão.

Os sujeitos da pesquisa afirmaram fazer uso ocasional de álcool, fumo e outras substâncias psicoativas, sendo classificados como nível 1, obtendo 100% dos resultados de acordo com o questionário ASSIST. Porém podemos perceber que mesmo a maioria dos acadêmicos serem considerados de baixo risco pelo questionário AUDIT, o consumo destas substâncias tem sido crescente e pode se tornar contínuo.

Vários estudos realizados nos países desenvolvidos e em desenvolvimento apontam o álcool e o tabaco como as substâncias psicoativas mais consumidas no mundo pelos adolescentes, os quais ficam susceptíveis a diversos agravos ocasionados pelo uso destas substâncias (MUZA, 1997).

Ainda, de acordo com Soldera *et al.* (2004) o uso de bebidas alcoólicas geralmente tem início justamente na adolescência, e com o estímulo do grupo de amigos ou até mesmo da família, pode acabar se estabelecendo o consumo abusivo desta substância.

No estudo realizado através do IECPA constatou-se que 73,17% dos sujeitos se classificaram em nível 1, apresentando baixa expectativa ou vulnerabilidade para os efeitos do álcool. A alta vulnerabilidade foi constatada em 26,83% dos indivíduos avaliados, sendo classificados como nível 2.

Em pesquisa realizada por Martins, Coelho e Ferreira (2010) foram investigadas as expectativas de adolescentes em relação aos efeitos do álcool e a relação existente entre estas expectativas e o padrão de consumo desta substância. Os dados obtidos nessa pesquisa indicam que a maioria, (70,4%) dos participantes classifica-se como de baixa expectativa.

Em outra pesquisa realizada em uma grande universidade pública, no sudeste dos Estados Unidos, na qual foram comparadas as expectativas de resultados frente ao álcool com quantidade e a forma de consumo da substância, verificou-se que as expectativas positivas para o consumo de álcool estavam associadas com o consumo pesado dessa substância e grande parte desses indivíduos eram filhos de pais que bebiam de forma problemática, tal fato mostra a importância da exposição familiar no desenvolvimento de expectativas positivas (AARONS *et al.*, 1999).

Ao analisar a amostra populacional da Universidade de São Paulo, Stempliuk *et al.* (2005) constatou que as consequências adversas a respeito do consumo de drogas são de conhecimento dos alunos de graduação e também são frequentes entre os usuários. Nesse levantamento, 9,95% dos estudantes relacionam o uso de drogas com distúrbios do sono, 5,39% com a redução do desempenho acadêmico, 5,13% relatam alterações nos hábitos alimentares e 2,31% com a inibição do desempenho sexual.

Estudos realizados por Pillon e Webster (2006) revelaram que estudantes do sexo masculino tem maior frequência de relações sexuais, com diferentes parceiros sem uso de preservativos quando estão sob o efeito de substâncias psicoativas. O mesmo estudo determinou que, entre os universitários, 23,5% dirigem após consumirem bebidas alcoólicas; entre esses, 17% se envolveram

em acidentes de trânsito. Além dos prejuízos sociais e para a saúde da pessoa, o uso de álcool pode afetar também o psicológico como pode ser evidenciado pelo questionário ESSS.

De acordo com a amostra obtida 90,24% dos voluntários demonstraram médio suporte social e apenas 9,76% se qualificaram como alto suporte social considerando o estado do indivíduo em relação aos seus sentimentos após terem ingerido bebida alcoólica.

Em relação aos nossos estudos, podemos considerar que os prejuízos e a vulnerabilidade advindos do uso de substâncias psicoativas são na sua maioria de nível baixo, portanto, essa população específica, possivelmente sofrerá menos consequências e estarão menos susceptíveis a danos e riscos provenientes do uso destas substâncias. Estudos evidenciam que há um alto índice de consumo de álcool entre indivíduos analfabetos e entre os que possuem até o primeiro grau completo (CIBEIRA *et al.*, 2013).

A referida pesquisa foi realizada com acadêmicos de uma instituição de ensino superior de ensino, o que pode ser um fator para justificar o baixo índice para dependência alcóolica na população estudada. Porém, ressaltamos que essa informação ainda é limitada e precisa de mais estudos acerca desta questão.

## CONCLUSÃO

Os resultados aqui apresentados nos permitem concluir que conforme o questionário AUDIT a maioria dos estudantes se classificou como de baixo risco para dependência do álcool. De acordo com a Escala de Satisfação com o Suporte Social os estudantes demonstraram médio suporte social e se qualificaram como alto suporte social. O IECPA mostrou que grande parte dos pesquisados se encaixaram no nível 1 apresentando baixa vulnerabilidade para os efeitos do álcool. Já Sobre o ASSIT a classificação de nível 1 alcançou a totalidade do grupo amostral. Ainda que os resultados se apresentem de baixo risco para dependência do álcool e outras substâncias psicoativas, torna-se relevante a ampliação de estudos sobre os riscos causados pelo uso do álcool e outras drogas entre os universitários e ainda faz-se necessário o desenvolvimento de intervenções para que esses indivíduos sejam orientados sobre os malefícios causados pelo consumo de bebidas alcoólicas, evitando que os jovens possam se tornar dependentes destas substâncias.

Recomendamos que sejam realizadas novas pesquisas para poder embasar os resultados ou não apresentadas no nosso estudo.

## REFERÊNCIAS



- AARONS, G.; BROWN, S.; COE, M.; MYERS, M.; GARLAND, A.; EZZET-LOFSTRAM, R. *et al.* Adolescent alcohol and drug abuse and health. **Journal of Adolescent Health**, v. 24, n. 6, p. 412-21, 1999.
- BARROS, C. L. V.; BARROS, D. A. C.; BERNARDES, M. J. C.; LIMA, W. V.; SILVA, L. C. S. A. A influência do convívio universitário na adesão ao alcoolismo. **Rev. Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG**, v. 2, n. 13, p. 1-7, 2012.
- BAUMGARTEM, L. Z.; GOMES, V. L. O.; FONSECA, A. D. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2012.
- BOTTI, N. C. L.; LIMA, A. F. D.; SIMÕES, W. M. B. Uso de Substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 6, n. 1, p. 4-13, 2010.
- BRASIL. **Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GRE/IPPQ-HCFMUSP. Brasília, 2010.
- CAMPOS, J. A. D. B.; ALMEIDA, J. C.; GARCIA, P. P. N. S.; FARIA, J. B. Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio de Passos – MG. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 12, p. 4745-54, 2011.
- CAVALCANTE, D. B.; GOMES, R. I. B.; SOUSA, V. E. C.; SARDINHA, A. H. L.; COSTA FILHO, M. R. Uso de álcool entre os acadêmicos de farmácia de uma universidade pública. **Revista de Enfermagem do Rio de Janeiro**, v. 20, n. 3, p. 312-6, 2012.
- CIBEIRA, G. H.; MULLER, C.; LAZARETTI, R.; NADER, G. A.; CALEFFI, M. Consumo de bebida alcoólica, fatores socioeconômicos e excesso de peso: um estudo transversal no sul do Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3577-84, 2013.
- FARIA, R.; VENDRAME, A.; SILVA, R.; PINSKY, I. Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 442-47, 2000.
- HENRIQUE, I. F. S.; MICHELI, D.; LACERDA, R. B.; LACERDA, L. A.; FORMIGONI, M. L. O. S. Validação da versão Brasileira do Teste De Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST). **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 50, n. 2, p. 199-206, 2004.
- LIMA, J. O.; FONSECA, V.; GUEDES, D. P. Comportamento de risco para a saúde de escolares do ensino médio de Barra dos Coqueiros, Sergipe, Brasil. **Rev. Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, n. 2, p. 141-54, 2010.
- LOPES, J. M. **Crenças e expectativas sobre o uso de álcool: avaliação do efeito de treinamento em intervenções breves**. [Dissertação] Ribeirão Preto: Universidade de medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2009.
- MARTINS, J. S.; COELHO, M. S.; FERREIRA, J. A. Hábitos de consumo de álcool em estudantes do ensino superior universitário: alguns dados empíricos. **Rev. Psychologica**, v. 53, p. 397-411, 2010.

- MUZA, G. M.; BETTIOL, H.; MUCCILO, G.; BARBIERI, M. A. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I Prevalência do consumo por sexo, idade, e tipo de substância. **Rev. Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 21-9, 1997.
- NUNES, J. M.; CAMPOLINA, L. R.; VIEIRA, M. A.; CALDEIRA, A. P. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do *binge drinking* entre acadêmicos da área da saúde. **Rev. Psiquiatria Clínica**, n. 39, p. 94-9, 2012.
- PEDROSA, A. A. S.; CAMACHO, L. A. B.; PASSOS, S. R. L.; OLIVEIRA, R. V. C. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, p. 1611-21, 2011.
- PILLON, S. C.; WEBSTER, C. M. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. **Rev. Enfermagem – UERJ**, v. 4, n. 3, p. 1-6, 2006.
- PIRES, R. O. M.; WEBSTER, C. M. C. Adaptação e validação do *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 3, p. 497-509, 2011.
- RIBEIRO, J. L. P. Adaptação do *Self-perception Profile for College Students* à população portuguesa: sua utilização no contexto da psicologia da saúde. In: ALMEIDA, L.; RIBEIRO, I. (Orgs.). **Avaliação Psicológica: formas e contextos**. Braga: Apport. 1994. p. 129-38.
- ROCHA, L. A.; LOPES, A. C. F. M. M.; MARTELLI, D. R. B.; LIMA, V. B.; MARTELLI JUNIOR, H. Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. de Educação Médica**, v. 35, p. 369-75, 2011.
- RUBIO, C. R. **Estudo sobre o uso de tabaco e álcool por estudantes da área de saúde da Universidade de Brasília, Distrito Federal**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2007.
- SILVA, L. V. E. R.; MALBERGIER, A.; STEMPLIUK, V. A.; Andrade A. G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, p. 280-88, 2006.
- SOLDERA, M.; DELGALARRONDO, P.; CORREA, R. H.; SILVA, C. A. M. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 277-83, 2004.
- STEMPLIUK, V. A.; BARROSO, L. P.; ANDRADE, A. G.; NICASTRE, S.; MALBERGIER, A. Estudo comparativo entre 1996 e 2001 do uso de drogas por alunos da graduação da Universidade de São Paulo - Campus São Paulo. **Rev. Bras. Psiquiatria**, v. 27, n. 3, p. 185-93, 2005.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. ASSIST Working Group. **The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility**, 2002.